

**BOFF, Leonardo. Virtudes para um outro mundo possível: v. III: Comer e beber juntos e viver em paz. Petrópolis: Vozes, 2006. 135p.**

(Virtues for another possible world: v. III: Eating and drinking together and living in peace)

Paulo Agostinho Nogueira Baptista\*

No último livro da trilogia, Leonardo Boff nos oferece uma conclusão muito significativa sobre “as virtudes mínimas indispensáveis” para a convivência fraterna da humanidade. Toca dois pontos fundamentais, duas realidades básicas da vida humana: “comer e beber juntos” e “viver em paz”. Para uma “nova globalização”, um “outro mundo possível” é indispensável criar as condições para que metade da humanidade possa ter garantias de viver dignamente. A fome é um problema “ético e político” e a paz é um sonho cada vez mais desejado pelo mundo inteiro.

Leonardo considera que a comensalidade é a culminância tanto da “hospitalidade” quanto da “convivência, respeito e tolerância”, tema dos livros anteriores. Seguindo a mesma estrutura, ele nos apresenta, inicialmente, “narrativas da comensalidade”: o Reino de Deus e o banquete (Mateus, 22, 2-3, 9-10) e a lenda oriental de comensais de arroz. Discute depois como se deu a passagem da animalidade à humanidade através da comensalidade. E diversos temas abordam grandes desafios contemporâneos do “comer e beber”: a fome como problema ético e político, o “comércio da fome”, a polêmica questão dos transgênicos, da agricultura orgânica, da água e do consumo responsável e

---

\* Professor e coordenador de Cultura Religiosa da PUC Minas; mestre e doutorando em Ciência da Religião pela UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora. e-mail: pagostin@gmail.com

solidário. Apresenta, ainda, no primeiro capítulo algumas condições fundamentais, alguns valores para que a comensalidade seja garantida: o cuidado, o respeito e a reverência, a cooperação, a justiça societária, a solidariedade e a compaixão, a justiça medida e a autocontenção. A conclusão dessa unidade se realiza na reflexão sobre a comensalidade de Jesus e o Reino de Deus: “A mesa está posta. E todos serão saciados. E não haverá mais fome, nem sede e qualquer outra carência. Porque Deus mesmo servirá a todos com os bens do universo e será a alegre plenitude de todos” (p. 67).

O segundo capítulo dedica-se a refletir sobre a paz: “cultura da paz num mundo em conflito”. Questões como a agressividade, o pacifismo, a conflitividade, a violência (pessoal, de gênero, política, econômica, cultural, cósmico-ecológica) e, por fim, a paz oferece um panorama bastante interessante do problema da paz, tocando as principais situações que causam tanta angústia atualmente. Não poderia faltar, ao final, as indicações de uma “estratégia eficaz para construir a paz”. A figura de Francisco de Assis aparece aqui logo de início. Leonardo destaca, ainda, a ética do cuidado e da justiça universal e, amparando-se no legado de Kant, apresenta o “paradigma ético-político para a paz mundial”. Kant diz que “A cidadania mundial não é uma visão de fantasia, mas uma necessidade imposta pela paz duradoura” (p. 121). Não haverá paz se ela não resultar da “vigência do direito, da cooperação jurídica ordenada e institucionalizada entre todos os estados e povos” (p. 121).

Mas para Leonardo Boff não haverá paz se ela também não estiver fundada numa espiritualidade que é “poder sentir tais dimensões do humano radical. O efeito é uma profunda e suave paz. Paz que, como Jesus dizia, ‘o mundo não pode dar’ (Jo 14, 27). É a paz de Deus” (p. 125).

A conclusão final do livro, mas que representa a conclusão da trilogia, é um hino belíssimo na modalidade das bem-aventuranças, “As bem-aventuranças das virtudes”. E vale a pena citar seu último parágrafo: “Bem-aventurados os que se entregarem ao estudo das ‘virtudes’ que podem garantir ‘um outro mundo possível’, não para ficarem simplesmente mais ilustrados, mas para poderem viver melhor e fazerem-se pessoas virtuosas. Estes inauguram a nova era da ética planetária com a cultura do cuidado, da responsabilidade, da compaixão e do amor, bases da paz duradoura” (p. 134-5).

A trilogia que se conclui com esta resenha representa rico material, articulando informações e reflexões que podem servir para a formação pessoal e de grupos. Atinge a todos, não só àqueles ligados à religião, mas pode ser de grande aproveitamento no âmbito da formação religiosa – pastoral, nos cursos do Ensino Fundamental e Médio de Educação Religiosa e também no meio acadêmico, nas disciplinas de Cultura Religiosa.